Folha do CRC PR
Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Impresso Especial
360016305-3/2004-DR/PR
C.R.C.PR.
CORREIOS
DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

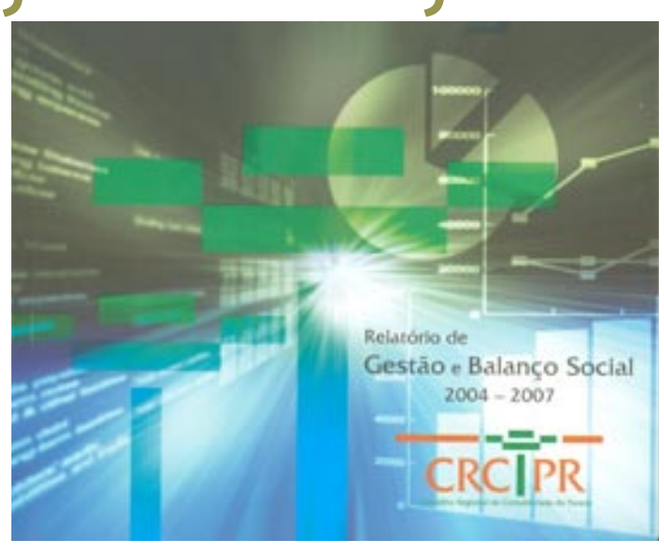
Ano 7 - Dezembro 2007 - Edição nº 40

Chapa Ousadia & Responsabilidade vence eleições do CRCPR

Concorrendo com a chapa 02, de oposição, a chapa Ousadia & Responsabilidade venceu as eleições, dia 22 de novembro, que indicaram 14 novos membros do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR), renovando um terço do plenário de 42 conselheiros. Do total de 24.182 profissionais habilitados a votar, 16.478 compareceram efetivamente às urnas e 15.789 assinalaram votos válidos, sendo 8.308 para a chapa 01 e 7.481 para a chapa 02. Os eleitos se comprometem a dar continuidade às iniciativas que vinham sendo desenvolvidas no CRCPR, nos últimos quatro anos. Quanto ao pleito, "foi um exercício democrático, em que o contabilista teve oportunidade de demonstrar sua vontade através do voto", avalia o presidente Maurício Fernando Cunha Smijtink. (Pág 04 e 05)

Maurício Smijtink entrega relatório de gestão

O presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink apresentou, nesse final de 2007, o relatório das suas duas gestões – 2004-2005 e 2006-2007 – e balanço social do período. O documento, com números, gráficos e dados contábeis, traz os principais programas, projetos e ações que marcaram o período, assinalando o crescimento da entidade, nos aspectos patrimonial, dos recursos humanos, da melhoria dos serviços e na promoção de eventos para a classe e a sociedade. Papel fundamental tiveram os projetos especiais desenvolvidos com a finalidade de fazer a entidade dialogar mais com a classe e com a sociedade. (Pág 17 e entrevista pág. 10 e 11).



editorial

Clima de Comemorações

Creio que, no balanço dos fatos, todos nós tenhamos motivos para comemorar neste fim de ano, a começar pelas festas de Natal e Ano Novo, que produzem um clima que não deixa outra alternativa a não ser celebrar: a vida, a saúde, a paz, a felicidade, a promessa de dias melhores...

Comemoremos o desempenho da economia, cuja taxa de crescimento, quase 5%, é uma das mais altas dos últimos tempos. Mas o fato que mais devemos comemorar, pelo seu simbolismo, é a decisão do Senado de não ressuscitar a CPMF, deixando que ela expire, como previsto, no último dia do ano. O mérito pelo crescimento da economia é mais da dinâmica mundial, que vem registrando médias boas, sendo que, pela nossa condição de país emergente, detentor de grandes potencialidades, poderíamos estar em situação melhor, em um estágio mais avançado de solução dos nossos problemas.

A decisão do Senado, que acorda de um pesadelo para enfim cumprir o seu papel, é um aviso ao governo de que ele não vem fazendo corretamente a sua lição, pecando em um ponto vital: na camuflagem das soluções. O governo negociou adesões à sua proposta de prorrogação da CPMF até 2011, distribuiu agrados, ameaçou dizendo que os maiores prejudicados com a falta dos R$ 38 bilhões seriam os brasileiros; mas quem, em sã consciência, pode aceitar que o nosso sistema público de saúde continue dependendo de uma "contribuição provisória"?

Enfim, não podemos admitir que o País continue seguindo na base do improviso. A única pauta que caberia ao governo ter defendido, ao longo de 2007, em vez de perder tempo e se desgastar com o projeto da prorrogação da contribuição, seria a da reforma tributária. Esperamos que o trauma da derrota mostre o seu dever e que não nos venha com medidas indecentes, como as já ventiladas, de aumento de alíquota da CSLL, IOF e IPI.

A reforma tributária é inadiável, fundamental ao crescimento do país, por aliviar o peso dos impostos, incentivar os empreendedores, ampliar o universo dos contribuintes, reduzir a informalidade, podendo inclusive aumentar as arrecadações. O Brasil só não vem registrando taxas de crescimento semelhantes às da China porque temos um sistema tributário pesado e as atividades produtivas são cercadas de exigências fiscais excessivas.

O velório da CPMF, com enterro marcado para o dia 30 de dezembro, é uma oportunidade para o governo pensar em uma alternativa definitiva de financiamento da saúde. É também uma excelente ocasião para o governo rever os gastos com coisas que não representam investimento, obedecer a Lei de Responsabilidade Fiscal e proteger melhor os recursos públicos da gana dos corruptos.

MAURICIO FERNANDO CUNHA SMIJTINK
presidente do CRCPR

Conselho Regional de Contabilidade do Paraná
Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV
Caixa Postal 1.480 - 80.050-000 - Curitiba - PR
Fone/Fax: (41) 3360-4700
e-mail: crcpr@crcpr.org.br
site:: www.crcpr.org.br

Composição da Diretoria

Presidente: Maurício Fernando Cunha Smijtink
Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello

Câmara de Controle Interno

Vice-presidente: Ana Maria Golas

Câmara de Fiscalização

Vice-presidente: Antônio Augusto Godoi de Oliveira

Câmara de Registro

Vice-presidente: João Gelásio Weber

Câmara de Desenvolvimento Profissional

Vice-presidente: Paulo César Caetano de Souza

Câmara de Desenvolvimento Regional

Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

Relações Sociais

Vice-presidente: Dolores Biasi Locatelli

Composição do Plenário Efetivos

Armando Santos Lira • Atair Gomes da Silva • César Alberto Ponte Dura • Dolores Biasi Locatelli • Gilberto Nassif • José Aparecido Souza • Lauro Antunes de Oliveira • Mauro Luis Moreschi • Moacir Rener Bomgiorno • Ney Patrício da Costa • Orlando Chiqueto Rodrigues • Paulo Júlio Coelho de Lima • Túlio Francisco Andrade Hofmann •Wolmir Tadeu Ficagna

Composição do Plenário Suplentes

Aguinaldo Mocelin • Fernando Antônio Borazo Ribeiro • Ivan Ferreira da Cruz • João Antonio Alves Batista • João Carlos Cheslak • João Eloi Olenik • José Reinaldo Vieira • Juvêncio Sampaio Castilha • Lucélia Lecheta • Luiz Fernando Ferraz • Marcela Divair Martins • Maria Célia Mariotto Moroti • Moacyr Luiz da Silva • Monika Prasel Iatskiv • Narciso Doro Junior • Neiva Maria Dapont • Nestor Dornelles Arndt • Oswaldo Padovin • Selvino Mucelin • Silvana Balestra da Silva • Vilson José Masutti

expediente

Folha do CRCPR
Órgão de divulgação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Diretor Executivo
Gerson Luiz Borges de Macedo

Jornalista Responsável
Joaquim Pereira Barros - 0921/06/62v-PR

Comercial
imprensa@crcpr.org.br

Diagramação
Jonathan Felippe Agner
Divisão de TI
informatica@crcpr.org.br

Tiragem: 30 mil exemplares

espaço do leitor

Envie sua opinião, em texto breve, para o Espaço do Leitor ao e-mail espacodoleitor@crcpr.org.br informando o seu nome completo, a cidade onde mora e endereço eletrônico para correspondência. Ela será publicada na íntegra ou parcialmente.

Responsabilidade profissional

Após a publicação na página 8 da Folha do CRCPR – Ano 7 – Nov/2007, edição nº. 39, de matéria interessante com o título "Cresce procura por seguro de responsabilidade civil", surgiu a oportunidade de complementar o assunto, expressando a minha opinião. Com uma experiência profissional de mais de 35 anos de trabalho, como empregado, desde escritório de contabilidade a empresas de médio e grande porte, professor universitário por mais de 15 anos, meus colegas e companheiros de profissão devem concordar com minha opinião sobre responsabilidade profissional.

Entendo que a ciência contábil ficaria perfeita se se desvinculasse da legislação do imposto de renda e outras. Representaria, sem dúvida, um avanço considerável. A despeito do mérito indiscutível quanto à adaptação da legislação fiscal à legislação societária e sua contribuição para viabilidade prática da Lei das Sociedades por Ações, não podemos, todavia, deixar de criticar algumas posições assumidas pelas autoridades fiscais que, na prática, não têm permitido a adoção desse sistema na extensão que seria necessária. E o profissional, por conseqüência, é responsabilizado pelo seu trabalho na legislação imposta pelo Código Civil, Código de Defesa do Consumidor, regulamento do Imposto de Renda, pela Lei das S/As, legislação da previdência, leis estaduais e municipais, com um aprendizado constante de reciclagem e atualização da legislação imposta para fins de arrecadação e cumprimento de obrigações acessórias, para permanecer no mercado de trabalho.

Diante desta situação, verifico que o empresário é atraído pela busca de reduzir seus custos de produção ou comercialização, ou busca de investimentos subsidiados que a atividade exige. Aparecem no mercado empresas ou profissionais com proposta de economia fiscal, trabalhando com uma procuração em nome do empresário, com base na jurisprudência ou na doutrina em teses tributárias, e, sem conhecimento contábil, talvez até conheça os riscos que está correndo, colocando seu nome em balanço, documentos enviados via eletrônica a órgãos fiscalizadores, aguardando em silêncio uma fiscalização que poderá comprometer sua reputação profissional. Desconhecendo o assunto, muitas vezes o profissional é um recém-formado ou um inocente útil, que ainda não percebeu a intenção da lei da vantagem.

O nosso conselho deveria se manifestar de forma a prevenir o nosso contabilista diante de uma situação deste tipo de trabalho, porque agindo com conhecimento devemos assumir o risco. Será que todo profissional conhece o risco que está assumindo, sem ter uma procuração para agir em nome de empresa. Quais seriam as precauções do profissional honesto, se houvesse um contrato de risco com apoio da nossa entidade junto aos órgãos fiscalizadores ou uma norma definida com os que ofertam esse tipo de trabalho. Como poderíamos nos blindar por evasão (sonegação), omissão de informações, apropriação indébita, danos morais, fraude, omissão de receita, enfim,crimes tributários que as manchetes de jornais publicam com ênfase?

João Calixto Santos - Guarapuava

Demora do CNPJ

O processo de inscrição ou alteração no CNPJ (cadastro nacional da pessoa jurídica) de uma empresa micro ou não, que antes levava cerca de oito dias, hoje está ultrapassando 40 dias, isto mesmo. Além da parafernália de documentos, eu, você, todos nós, somos obrigados a agüentar as pontas arranjando paciência sei lá onde para que, após feito todo o serviço pela contabilidade, os semi-deuses da Receita Federal ainda demorem tanto para deferir um processo já pronto.

Hoje, os escritórios de contabilidade contam com o término dos vários serviços de abertura de empresa para, logicamente, cobrá-los e também resolver a situação do cliente que depende mais do que nunca disto. A Receita Federal força o empresário a trabalhar ilegalmente e, depois disto, ainda quer que o país vá pra frente.

Cezar Roberto Xavier

Mato sem cachorro

Um impasse atinge a classe contábil que fica num mato sem cachorro. Os sindicatos estipulam taxas e o Ministério do Trabalho diz que elas não podem ser descontadas dos empregados. No entanto, se não se desconta e paga, o sindicato não efetua as homologações das rescisões, o que ocasiona multa no ministério, caso descubra alguma rescisão não homologada em sindicato. Se o contador efetua o desconto, a empresa leva multa, pois o Ministério diz que não pode. Se não efetua, leva multa também porque o sindicato não homologa a rescisão. O melhor a fazer é escolher qual dos dois procedimentos acarreta menor multa?

Lembrando que o Ministério do Trabalho efetua homologação, no entanto é necessária carta de recusa do sindicato, que não a fornece em caso de inadimplência (o sindicato considera inadimplência se não descontar do empregado). O Ministério do Trabalho nos aconselhou a processar todos os sindicatos de Curitiba. Quem irá arcar com os custos e transtornos deste processo?

Ronny Petterson Melo

Valorização da classe

Na ordem contábil, financeira, econômica e fiscal há muito espaço para valorização da classe contábil. Não sei se estou certo, mas Declaração de Renda deveria ser atividade privativa de contador. Toda vez que houvesse fiscalização em empresas pelas autoridades fiscais, seria necessária a presença de representante do Conselho. Toda liberação de verba para entidades, ONGs, haveria de ser certificada pelo contador. Os tribunais de contas, a exemplo do TCEPR, supervalorizam os advogados em detrimento dos contadores. No TCEPR, um contador não pode pegar um processo de prestação de contas, enquanto um advogado pode (Lei 113/05 Regimento do Tribunal de Contas).

Enquanto isso, advogados estão presentes, representados pela OAB, até em concursos de juiz (dois advogados, indicados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil), do Ministério Público, de Procuradores dos Estados e do Distrito Federal.

José Salustiano Filho

Filas na Receita Federal, em Maringá

O atendimento prestado pela Receita Federal do Brasil, na Delegacia da Receita Federal de Maringá, deixa a desejar. As filas para pegar senha começam antes do horário de expediente. Com isso, o atendimento fica limitado a poucos contribuintes previdenciários que chegam antes das 8h, às vezes por volta de 6h, sendo que quem chega depois das 8h não é mais atendido, precisando voltar outro dia, mais cedo.

Ao me dirigir ao gabinete do delegado, fui atendido pela recepcionista que limitou-se a ligar para a chefe do setor do CAC, pois não sabia desta deficiência, e informou que tal fato se devia ao treinamento de funcionários; que, por isso, havia apenas dois funcionários atendendo sobre assuntos previdenciários, mas que até 25/10/2007 tal dificuldade estaria sanada, o que não se confirmou. No dia 29/10, compareci à Delegacia antes das 8h, mas já não havia mais senhas.

Djalma da Cruz

Chapa "Ousadia e
vence eleiçõ

Em eleição, como há muito não ocorria no estado, quanto ao clima de disputa, os contabilistas que atuam no Paraná escolheram, dia 22 de novembro, 14 novos membros do seu conselho de classe, o CRCPR. Em vitória apertada, ganhou a chapa 01 Ousadia & Responsabilidade, da situação, que concorreu com a chapa 02, oposição.

Em Curitiba – maior colégio eleitoral do estado -, a diferença de votos foi de apenas 51: 2.957 contra 2.906. Houve cidades, porém, em que a chapa 02 ficou à frente, caso de Cascavel (286 a 258), Maringá (576 a 223) e Ponta Grossa (313 a 269), entre outras. A chapa 01, porém, que teve votação expressiva em Londrina (805 a 256), ganhou na maioria das cidades, com um total de 8.308 votos contra 7.481. Do total de 24.182 profissionais habilitados a votar, 16.478 compareceram efetivamente às urnas e 15.789 assinalaram votos válidos.

Gilberto Nassif, um dos eleitores mais antigos

Continuidade

Encabeçada pelo contador Maurício Fernando Cunha Smijtink, atual presidente do Conselho, a chapa vencedora se compromete a dar continuidade à linha de diretrizes que pode ser resumida na mudança do papel do Conselho de simples autarquia que apenas registra e fiscaliza para transformar-se em uma entidade preocupada com o crescimento da classe e mais próxima da sociedade, desenvolvendo programas como o de Educação Continuada dos contabilistas e abraçando causas como a Frente Nacional contra a MP 232, Xô CPMF, De Olho no Imposto, Portal da Democracia, fóruns para debater o Supersimples, entre outras iniciativas.

"A vitória (da chapa 01) é o agradecimento da classe contábil àqueles que, nos últimos quatro anos, fizeram com que os contadores fossem mais valorizados e respeitados", avalia a contadora Rosemeri Petzold. Com ela concorda Alfredo Rogério Dias: "O resultado mostra que a classe está satisfeita com este time, e que a seriedade e o espírito de mudança foram fundamentais".

Na capital, os eleitores votaram em 17 urnas eletrônicas instaladas no auditório do CRC

Bebê no colo, esta contabilista não deixou de cumprir a obrigação.

O plenário

Os eleitos, que têm mandato de quatro anos, farão parte de um plenário composto por 42 membros, sendo 21 conselheiros efetivos e 21 suplentes, dois terços são contadores e um terço técnicos em contabilidade. As eleições do CRCPR renovam seus membros alternadamente, em um terço e depois em dois terços, a cada dois anos. Em 2009, portanto, haverá eleição novamente.

Responsabilidade"
es no CRCPR

QUEM SÃO OS ELEITOS

MAURÍCIO FERNANDO CUNHA SMIJTINK
Contador - Curitiba
Pós-graduado em Auditoria, empresário com escritório em Curitiba, presidente do CRCPR (2004 a 2007), diretor administrativo da Fundação Brasileira de Contabilidade, representa o Brasil na Câmara de Auditoria Externa da AIC- Asociación Interamericana de Contabilidad.

NILVA AMÁLIA PASETTO
Contadora - Curitiba
Empresária contábil, bacharel em Direito, presidente do PROJUST – Instituto Pró Justiça Tributária, membro da Comissão Estadual da Mulher Contabilista do Paraná e presidente do Comitê de Formação e Desenvolvimento dos Executivos do IBEF – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças.

VALDIR ORIPKA MILICIO
Contador - Curitiba
Pós-graduado pela OAB/PR/FACEL/Faculdades Curitiba, palestrante na área de Direito Societário, funcionário de carreira da Junta Comercial do Paraná.

LUCÉLIA LECHETA
Contadora - Mandirituba
Pós-graduada pela UNICENP, empresária contábil, vogal da Junta Comercial do Paraná, conselheira do CRCPR e coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do CRCPR.

GILBERTO LUIZ DO AMARAL
Contador - Curitiba
Professor de pós-graduação em Direito, Gestão e Planejamento Tributário, presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), empresário contábil, advogado tributarista, autor de livros, artigos e estudos tributários.

LUIZ CARLOS DE SOUZA
Contador - Curitiba
Especialização pela ADESG e pela FAE, mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela PUC/SP, professor, empresário contábil, bacharel em Direito, auditor, consultor, perito judicial e autor de livros de contabilidade.

ELIZANGELA DE PAULA KUHN
Contadora – Foz do Iguaçu
Professora, advogada, empresária contábil, pós-graduada pela UNIPAR e UNIVEL, membro da Comissão Paranaense da Mulher Contabilista.

MAURÍCIO GILBERTO CÂNDIDO
Técnico em Contabilidade – Maringá
Empresário contábil, delegado do CRCPR em Maringá, dirigente sindical, vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, ex-presidente do Sindicato dos Contabilistas de Maringá e Região, Dirigente Sindical Destaque pela Fecopar/2002

MÁRIO ARI GANHO
Técnico em Contabilidade – Curitiba
Empresário contábil, dirigente sindical, ex-tesoureiro do Sindicato dos Contabilistas de Curitiba (1990 a 2005)

SANDRO DI CARLO TEIXEIRA
Técnico em Contabilidade – União da Vitória
Empresário contábil, diretor sindical, ex-presidente do Sindicato dos Contabilistas de União da Vitória (2002/2003) e conselheiro do CRCPR.

SERLEI ANTÔNIO DENARDI
Técnico em Contabilidade – Guarapuava
Empresário contábil, dirigente sindical, fundador do Sindicato dos Contabilistas de Guarapuava, gerente geral do Município de Guarapuava (até 1997), ex-delegado do CRCPR em Guarapuava.

TÚLIO FRANCISCO ANDRADE HOFMANN
Contador – Palmas
Pós-graduado na área contábil, empresário contábil, professor universitário e conselheiro do CRCPR.

ALTAIR SANTANA DA SILVA
Contador - Curitiba
Advogado, pós-graduado pela FGV, especialista pela ADESG, professor, auditor, perito judicial, palestrante, membro fundador do IBPT e empresário contábil.

JOÃO ANTÔNIO ALVES BATISTA
Contador – Londrina
Empresário contábil, conselheiro do CRCPR, dirigente sindical, ex-presidente do Sindicato dos Contabilistas de Londrina.

Contribuição sindical balança mas não cai

Ao propor a extinção da contribuição sindical obrigatória, o projeto de lei do deputado federal Augusto Carvalho mexeu com os ânimos dos milhares de sindicatos, federações e confederações, que não apenas conseguiram banir a idéia como estender parte da arrecadação às centrais sindicais. Este ano, a contribuição rendeu R$ 690 milhões, distribuídos entre os sindicatos (60%), federações (15%), confederações (5%). Os 20% restantes que iam para o governo passam agora a ser divididos meio a meio com as centrais sindicais.

A decisão, porém, não é para ser definitiva. O governo e sindicalistas ficaram de estudar uma nova forma de financiamento do sistema sindical. Na opinião do presidente do Sindicato dos Contabilistas de Cascavel, Paulo Cezar da Silva " parece consenso que a idéia do governo é enfraquecer a representatividade das entidades de classes profissionais, abrindo caminho para a livre negociação entre empregado e empregador, o que certamente resultará em perda para o trabalhador. É de conhecimento de todos que a legislação brasileira prevê muitos direitos aos empregados e por conseqüência muitas obrigações para o empregador, mas não podemos esquecer que o resultado final desagrada as duas partes: o rendimento líquido do trabalhador é baixo e o empregador tem que arcar com uma pesada carga de tributos e encargos sociais, sem contar que eventualmente é multado pela falta do cumprimento de alguma obrigação fiscal que nem tinha conhecimento". Paulo Cezar considera fundamentais as reformas trabalhista e previdenciária, "mas é preciso que o governo primeiro desonere a folha de salários das empresas e permita que a classe produtiva seja melhor remunerada".

Já o contador Wagner Luiz Marques, de Cianorte, é decisivamente contra a cobrança da contribuição: "contribuímos com tantos tributos e nada vemos de resultados ou mesmo de benefícios, e esta contribuição não demonstra qualquer favorecimento para os profissionais das categorias básicas assim definidas".

Jocopar movimenta União da Vitória e Porto União

Durante quatro dias, entre 15 e 18 de novembro, os Jogos dos Contabilistas do Paraná movimentaram as cidades gêmeas de União da Vitória (PR) e Porto União (SC). "Na análise de Sandro di Carlo Teixeira, Conselheiro do CRCPR, um dos anfitriões, esta 15ª edição foi mais um momento especial de integração da classe contábil, a grande vitoriosa".

De fato, a integração é o grande objetivo dos jogos lançados em 1992, em Paranavaí. "E vêm cumprindo essa missão, pois cada jogo é esperado não apenas para que se realizem as competições mas também para que amigos se revejam, conversem, reinando um clima de confraternização, festa e alegria", afirma o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink. Na sua primeira edição, em 1993, em Foz do Iguaçu, o Jocopar reuniu apenas quatro cidades, e 123 participantes, mas a cada ano foi atraindo mais competidores, amigos, familiares, torcedores.

Show de Abertura

Apresentação das Delegações

Retrospectiva dos Jogos

ANO	CIDADE	PARTICIPANTES	CAMPEÃO
1993	– Foz do Iguaçu	123	Ponta Grossa
1994	- Londrina	402	Ponta Grossa
1995	– Ponta Grossa	432	Ponta Grossa
1996	– Francisco Beltrão	487	Ponta Grossa
1997	– Toledo	530	Toledo
1998	– Guarapuava	534	Campo Mourão
1999	– Campo Mourão	572	Campo Mourão
2000	– Pato Branco	577	Pato Branco
2001	– Maringá	691	Cascavel
2002	- Cascavel	686	Curitiba
2003	– Umuarama	525	Curitiba
2004	– Paranavaí	563	Curitiba
2005	– Foz do Iguaçu	702	Maringá
2006	– Londrina	800	Curitiba
2007	– União da Vitória	800	Curitiba

Senado aprova a lei contábil

Depois de sete anos tramitando no Congresso, foi aprovada a chamada Lei Contábil, que ajusta as sociedades brasileiras de grande porte aos padrões internacionais quanto à divulgação de demonstrações financeiras e dá maior transparência às informações contábeis, incentivando o fortalecimento do mercado de capitais. "Era um projeto de vanguarda quando o enviamos ao Congresso. Hoje estamos correndo atrás do prejuízo", comenta o secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Otávio Damásio.

Segundo ele, pelo menos cem países já obrigam suas empresas a apresentar demonstrações consolidadas com base no International Accounting Standard Board (IASB). As crises corporativas, como a da americana Enron, aceleraram a convergência para o padrão contábil internacional. O texto aprovado completa um conjunto de leis elaborado para fortalecer a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Uma das novidades é a desobrigação das empresas com patrimônio líquido inferior a R$ 2 milhões, na data do balanço, de elaborar e publicar demonstrações de fluxos de caixa. Já as sociedades de grande porte, ainda que não constituídas sob a forma de sociedade por ações, ficarão obrigadas a realizar auditoria independente, a ser feita por um profissional registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Um aspecto importante da nova lei, de acordo com o secretário, é retirar a insegurança das empresas estrangeiras para investir no Brasil. Como os balanços seguem normas diferentes, o investidor não tem segurança em relação às informações do demonstrativo contábil e leva mais tempo para decidir se fará o investimento. "Ao padronizar, estamos facilitando a leitura dos dados da empresa para este investidor", explica. Por outro lado, ele acredita que a convergência das normas deve reduzir custos das empresas brasileiras que estão se globalizando e precisam apresentar seus balanços em outros mercados, como o americano e o europeu. "Ela precisa ter uma equipe técnica que conheça a regra brasileira a fundo e uma que entenda a regra americana a fundo e tem que fazer com que essas duas coisas se falem", analisa Damásio.

Redesim vai desburocratizar a legalização de empresas

O Senado aprovou, no final de 2007, o projeto de lei que cria a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), proposta há muito aguardada pela classe contábil, pela série de medidas que simplificam os procedimentos de abertura, manutenção e encerramento de empresas.

A Redesim vai integrar os órgãos federais, estaduais e municipais, interligando todos os processos por meio de sistemas informatizados, criando uma única entrada de dados e de documentos. Uma vez implantadas, as novas medidas deverão reduzir o tempo de abertura e fechamento de empresas para, no máximo, 15 dias em todo o país.

Programa Família Participante do Hospital Pequeno Príncipe

Você sabia que uma parte do seu imposto de renda pode ser simplesmente destinada ao Programa Família Participante do Hospital Pequeno Príncipe, sem nenhum custo, beneficiando milhares de crianças e adolescentes? Infelizmente poucos sabem, mas todos aqueles que fazem a sua declaração, através do formulário completo, podem destinar até 6% do imposto devido no ano para um projeto social aprovado nos conselhos de direitos da criança e do adolescente (Lei 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente).

O Hospital Pequeno Príncipe, instituição filantrópica, presta serviços de saúde à comunidade há mais de 85 anos. Atuando em mais de 30 especialidades, destina 70% dos seus atendimentos aos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde). Em 2006 foram realizados pela instituição mais de 250 mil atendimentos ambulatoriais, 23 mil internações e 14 mil cirurgias. Através do seu Programa Família Participante, proporciona a todos os pacientes do SUS a presença qualificada de um familiar durante todo o tempo de internação, garantindo mais conforto à criança e permitindo uma recuperação mais rápida. Os resultados em todos os âmbitos não poderiam ser mais expressivos. Em mais de 25 anos de existência, o Família Participante já beneficiou mais de 500 mil pessoas entre pacientes e familiares acompanhantes. O tempo médio de internação caiu 70% nos últimos dez anos, atingindo a média atual de 4,3 dias.

Atitudes socialmente responsáveis podem não custar nada. Faça como centenas de empresas e pessoas, participe de um projeto social com resultados comprovados que beneficiará o hospital que é de todas as nossas crianças.

Para saber mais sobre o Programa Família Participante e como doar através do imposto de renda entre em contato pelo telefone (41) 3310-1080 / (41) 3310-1081, acesse o site www.doequenoprincipe.org.br, ou ainda envie um e-mail para luiz.greca@hpp.org.br.

Prêmio ANDIMA de Renda Fixa

O Prêmio ANDIMA de Renda Fixa contempla os melhores artigos científicos sobre o mercado de renda fixa. Os três primeiros colocados recebem prêmios em dinheiro e têm seus trabalhos divulgados para o mercado financeiro, universidades e autoridades governamentais. Para assegurar a qualidade técnica dos artigos selecionados, a Associação mantém com a SBFin – Sociedade Brasileira de Finanças convênio que prevê iniciativas conjuntas, tais como estudos, seminários, palestras e debates.

Edição 2008

Objetivo

Incentivar a produção acadêmica e proporcionar o surgimento de inovações tecnológicas para o setor.

Temas

Para que um artigo seja elegível ao Prêmio, é necessário que se enquadre fielmente em um dos seguintes temas:

Estrutura da oferta dos ativos de renda fixa: perfil e preferências dos emissores

Estrutura da demanda: perfil e preferências dos investidores por ativos de renda fixa

Formação de preços dos ativos de renda fixa

Perfil da estrutura a termo de taxas de juros e da curva de rendimentos

Liquidez e mercado secundário de títulos de renda fixa

Estrutura operacional do mercado de renda fixa: ambientes de registro e negociação

A política monetária e seus instrumentos de transmissão através do mercado de renda fixa

Tipos de operações de renda fixa e seus impactos na determinação das taxas de juros

Regulação e auto-regulação do mercado de renda fixa

Mensuração de risco em posições/operações de renda fixa

Aspectos tributários relativos aos instrumentos de renda fixa e seus efeitos sobre as decisões de alocação.

Público Alvo

Acadêmicos e profissionais do mercado financeiro.

Premiação

1° Colocado - R$ 12.000,00
2° Colocado - R$ 8.000,00
3° Colocado - R$ 5.000,00

Resultados

Os prêmios serão conferidos por uma banca examinadora coordenada pela SBFin, que analisará cada artigo de acordo com os métodos de elaboração de um artigo científico e a qualidade de seu conteúdo.

Inscrições

As inscrições podem ser feitas entre os dias 15 de janeiro e 25 de abril de 2008.

As normas para participação podem ser consultadas no Regulamento do Prêmio ANDIMA de Renda Fixa www.andima.com.br

Informações

Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (21) 3814-3890 e (11) 2102-7807 ou

e-mail gercom@andima.com.br.

Toma posse nova diretoria na Academia de Ciências Contábeis do Paraná

Em solenidade, dia 11 de dezembro, no Círculo Militar do Paraná, Ranoel de Souza Ribeiro transferiu a presidência da Academia de Ciências Contábeis do Paraná ao acadêmico Luiz Fernando Torres Cardozo. Eleita no dia 8 de outubro, a nova diretoria, gestão 2008-2009, tem como vice-presidente Moacir Carlos Baggio, Euclides Locatelli (secretário), Luiz Carlos de Souza (secretário adjunto), Ranoel de Souza Ribeiro (tesoureiro), Dalvino Nunes Lapa Júnior (tesoureiro adjunto), Gilberto Nassif (bibliotecário), Vicente Pacheco (relações externas). Fazem parte do Conselho Fiscal: Antônio Carlos Pedroso de Siqueira, Mário Elmir Berti, Luiz Sérgio Hilário, Hélio Nascimento e José Carlos Madalozo.

Ranoel de Souza

O curitibano Luiz Fernando Torres Cardozo nasceu em 1940, é formado em ciências contábeis e ciências econômicas, com especialização em administração, planejamento e metodologia do ensino superior, cursando mestrado em administração e gestão financeira na Universidad de Extremadura (UEX) Espanha e Instituto Paulista de Ciências da Administração (IPCA). Foi contador de várias empresas, entre elas, Telepar, Copel, Caixa Econômica Federal e da Secretaria da Fazenda do Paraná e professor da Fundação de Estudos Sociais do Paraná. Auditor e perito em contabilidade e economia, fez parte de grupos de trabalho do Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon). É sócio-fundador do Lions Club Curitiba Jardim Social.

Cardozo, o novo presidente

Em seu discurso, Luiz Fernando agradeceu o apoio do CRCPR e sublinhou a missão da academia e da nova diretoria de "congregar contabilistas de saber e reputação, promover solenidades cívicas e comemorativas e a literatura pertinente à arte, ciência e filosofia da contabilidade, contribuir com a divulgação e publicação de trabalhos técnicos" e de compartilhar "conhecimentos e experiências".

Ao comentar sobre a nova diretoria, o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink, destacou a importância da parceria entre o Conselho e a academia. "Devo reconhecer que importantes ações no CRCPR só foram possíveis graças a muitas parcerias; e uma das mais produtivas, por mim cultivada com carinho, foi a desenvolvida com a Academia de Ciências Contábeis do Paraná, tanto é que continuamos a compartilhar com ela o endereço e o nosso plenário. Graças à academia é que pudemos, por exemplo, promover as comemorações, tão aplaudidas pelos participantes, ao Dia do Contabilista", disse. A gestão da biblioteca do CRCPR é uma nova parceria que está sendo acertada entre as duas entidades.

Histórico

A Academia de Ciências Contábeis do Paraná foi fundada em 29 de Julho de 1977. É constituída por quarenta membros efetivos, titulares e patronos das quarenta cadeiras, tendo ainda membros fundadores, correspondentes, beneméritos e honorários. Apenas a renúncia ou a morte de um acadêmico determina a vacância da cadeira. Para integrá-la, na categoria de membro efetivo, o candidato deve ser indicado por dois acadêmicos efetivos.

Entrevista

Maurício Fernando Cunha Smijtink - presidente do CRCPR

Folha do CRCPR - O senhor tem afirmado que deu início a um novo tempo no CRCPR. Com base em que diz isso?

Maurício – Eu já participava do CRCPR há algum tempo e o via como uma entidade engessada, fechada, com uma atuação limitada, enfim, cuidando unicamente da sua missão tradicional de registrar e fiscalizar e achava que ele precisava rever esse papel. Foi o que fizemos, alargando os seus horizontes, fazendo-o conversar mais com a classe e também com a sociedade. Ao se tornar mais atuante, aparecer mais, o CRC transferiu essa sua nova imagem à classe contábil. Foi o que aconteceu nesses quatro anos, iniciando um novo tempo, uma fase em que o CRC não só registra e fiscaliza mas representa a classe, conquistando dividendos aos profissionais.

Folha do CRCPR - Quais foram as principais estratégias para desencadear essas mudanças?

Maurício – A primeira atitude foi a criação de uma nova logomarca em substituição ao tradicional brasão da República, tornando a imagem visual do CRC mais amistosa. Na seqüência, desencadeamos ações voltadas à abertura da entidade através de estratégias de comunicação, nos envolvemos com as questões coletivas e investimos em modernização e qualificação de pessoal.

Folha do CRCPR – E as principais realizações?

Maurício - Construímos uma nova sede do CRCPR, hoje orgulho para os contabilistas do Paraná; descentralizamos o CRCPR, criando as macrodelegacias com suas coordenações regionais; obtivemos a certificação ISO 9001; criamos um plano de cargos e salários para os funcionários; criamos um programa inédito de cursos para os contabilistas, hoje seguido também por outros regionais; intensificamos as ações de responsabilidade social. Participamos de inúmeras campanhas de cidadania, condenando o peso dos impostos, a regulamentação exagerada, o excesso de burocracias e de obrigações fiscolegais, a falta de incentivo às empresas, principalmente às micro e pequenas.

Folha do CRCPR – O senhor falou da nova sede. Ela foi objeto de polêmicas durante a eleição. Falou-se em superfaturamento.

Maurício – Da escolha do terreno, passando pelo projeto, à construção até a última laje, a nova sede do CRCPR passou por várias gestões, com as decisões sendo sempre tomadas por comissões de conselheiros, funcionários e profissionais especializados. Todas as fases da obra tiveram esse acompanhamento, sendo realizadas por licitação como manda a lei. Houve, no final, auditoria de rotina do CFC, com ressalvas na prestação de contas porque tivemos problemas com a construtora. Nada porém que ferisse a legalidade, tanto que a prestação de contas foi aprovada.

Folha do CRCPR – Qual é a situação financeira do CRCPR hoje?

Maurício – Tão sólida quanto ao assumirmos. O CRCPR se preparou para construir a sede, fazendo reservas, até 2003, que passaram a ser utilizadas a partir de 2004, resultando em um crescimento significativo do patrimônio social. Só os investimentos com a sede e aquisição de equipamentos, mobiliários e veículos, chegaram a R$ 7.695,333,60.

Folha do CRCPR – O senhor já disse que deu especial atenção aos recursos humanos? Em que sentido?

Maurício – Em setembro de 2006 fizemos concurso público para preenchimento de 38 vagas em 17 funções. O objetivo era ampliar e melhorar o atendimento à classe contábil. Criamos um plano de cargos e salários definindo objetivamente a possibilidade de ascensão aos nossos colaboradores. Submetemos o pessoal aos rigorosos treinamentos de capacitação e certificação e obtivemos a ISO 9001

Folha do CRCPR - E a responsabilidade social como foi encarada?

Maurício – Criamos uma vice-presidência de Relações Sociais, que deu continuidade às boas iniciativas e desenvolveu outras, como o Natal Solidário: campanha de arrecadação de donativos para pessoas – crianças, jovens e idosos – assistidas por instituições beneficentes; Criança Feliz: campanha de arrecadação de brinquedos e doces para distribuição a crianças carentes; apoio e incentivo aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná.

Folha do CRCPR - Que importância teve a comunicação em sua gestão?

Maurício – Sem a mídia não seria possível inserir o Conselho no novo tempo. É ela que possibilita fazer o diálogo com a classe e com a sociedade.

Folha do CRCPR – De acordo com essa sua nova visão da entidade, a fiscalização foi então relegada a segundo plano?

Maurício – De forma alguma. Garantir a prestação de serviços

contábeis, com ética e qualidade, defendendo o interesse da sociedade e valorizando o contabilista zeloso das suas obrigações é a missão maior do CRCPR. Nossa equipe de fiscais, ampliada de nove para 14, visitou mais de 135 mil empresas em todo o estado e verificou uma média anual de 35 mil documentos contábeis. Os conselheiros nunca trabalharam tanto analisando e relatando processos abertos contra profissionais e empresas contábeis que cometem irregularidades. A ênfase, contudo, foi sempre para a fiscalização preventiva e orientativa, que procuramos desenvolver também de forma indireta, por meio de programas de atualização, desenvolvimento profissional e apoio aos cursos de ciências contábeis.

Folha do CRCPR – Que iniciativas o senhor apontaria que mais benefícios trouxe à classe contábil?

Maurício – É difícil dizer porque tudo tem que ser avaliado no conjunto. Mas posso citar os subsídios a eventos educacionais e culturais voltados à classe contábil e estudantil beneficiando um total de 52.880 pessoas; o projeto de Educação Continuada, em 2006, quando foi lançado, levou cursos a 17 cidades, beneficiando 2.458 participantes. Em 2007, o número de cursos foi ampliado para quase 200 e o de cidades para 20, alcançando mais de 5,4 mil participantes. Desde que a nova sede do CRCPR foi inaugurada, pelo seu auditório, que tem mais de 400 lugares, já passaram milhares de pessoas em cursos, palestras, seminários.

Folha do CRCPR – Como o senhor vê a "invasão" da profissão contábil pelas mulheres?

Maurício – Afirmei na abertura do primeiro encontro estadual da mulher contabilista, realizado em Curitiba, que a nossa profissão vem sofrendo verdadeira "mulherização" e isso é muito positivo, pois as mulheres têm qualidades que só vêm enriquecer a classe. Os números mostram que, em 2004, tínhamos no Paraná 6.112 mulheres registradas e hoje elas já são 7.622. Mas é nas salas de aula dos cursos de ciências contábeis que o predomínio das mulheres é mais expressivo. Atendendo essa tendência é que criamos a Comissão Paranaense da Mulher Contabilista, justamente com a finalidade de valorizar o potencial feminino nas entidades, na sociedade, nas empresas, na política. Esta comissão já organizou dois encontros estaduais.

Folha do CRCPR – Qual o papel das parcerias nesse novo tempo do CRCPR?

Maurício – As parcerias são fundamentais. Posso dizer com segurança que a maior parte das coisas que fizemos só tiveram sucesso por causa das parcerias, a começar com o CFC, a Fundação Brasileira de Contabilidade, Academia de Ciências Contábeis do Paraná, sindicatos da classe e com entidades de outras classes. Firmamos também muitos convênios com empresas, instituições de ensino e órgãos públicos que renderam benefícios à classe contábil.

Folha do CRCPR – Qual a sua avaliação das eleições do CRCPR em 22 de novembro último?

Maurício – Participamos este ano de um grande processo democrático, onde o contabilista teve oportunidade de demonstrar sua vontade através do voto, tivemos duas chapas concorrendo ao pleito, através de discussões de idéias, realizações e projetos. Pudemos observar que os projetos de gestão apresentados pelas duas chapas tinham como base em sua grande maioria os projetos já em andamento no CRCPR, o que nos deixou muito felizes pois prova que o CRC está trilhando um caminho correto e seguro. O reconhecimento dos contabilistas ao trabalho desenvolvido nestes últimos anos foi o que determinou o resultado obtido neste pleito, fazendo com que a chapa 1 fosse eleita para os próximos quatro anos.

Conheça as soluções da Folhamatic para você Contador do Paraná.

Para seu escritório:

office CRM contábil

- e-CRM Contábil
- Folha de Pagamento
- Escrita Fiscal
- Impostos
- Livro Caixa
- Contabilidade
- LALUR
- Ativo Imobilizado
- Administrador de Escritório Contábil
- Cálculo de Impostos em Atraso
- Fiscalmatic Completo

Para sua empresa:

Business

- Financeiro/FSbank
- Contas a Pagar
- Contas a Receber
- Fluxo de Caixa
- Controle Bancário
- Faturamento
- Estoque de Matérias Primas
- Estoque de Produto Final
- Ordem de Produção

SP: Americana, São Paulo, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos
PR: Curitiba **RJ:** Rio de Janeiro **RS:** Porto Alegre **AM:** Manaus

ISO 9001 2000 Atendimento Folhamatic com qualidade

Nova Sede - Americana SP (em fase final da obra)

VENDAS E INFORMAÇÕES:
0800 015 4400
www.folhamatic.com.br

FOLHAMATIC®
TECNOLOGIA EM SISTEMAS
Uma empresa feita por pessoas

gente que conta

Adir Antunes Varella (foto ao lado), esposo da dona Graça, foi o Papai Noel do Natal Solidário, organizado pelo CRCPR em Curitiba. Na campanha deste ano, ele teve a companhia de Luiz Lavalle (foto abaixo), da Reality Corretora de Seguros.

Em Londrina, o Papai Noel fez a alegria das crianças do Grupo de Apoio a Pacientes com Câncer e creche Dom Geraldo Fernandes. Os brinquedos foram arrecadados pelo Sindicato dos Contabilistas de Londrina durante cursos de educação continuada e no Torneio Natal Solidário, dia 8 de dezembro.

Durante cinco dias, de 19 a 23 de novembro, contabilistas de Maringá, ligados ao Sincontábil, e acadêmicos de ciências contábeis fizeram gratuitamente 8.850 declarações de isento para a população local. É o quinto ano que o sindicato presta esse serviço à comunidade, totalizando 33.081 atendimentos.

Os professores Everson Luiz Breda Carlin (com o livro, entre o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, Paulo Caetano, e o presidente Maurício Smijtink) e Wilson Alberto Zappa Hoog ministraram, dia 11 de novembro, no CRCPR, o Curso Avançado em Auditoria, para cerca de 120 auditores. Na ocasião, lançaram seu novo livro "Manual de Auditoria das Sociedades Empresárias'.

Maurício Gilberto Cândido, na foto ao lado de Shigueo, foi acolhido por contabilistas de Astorga em um café-da-manhã em que falou sobre o papel do CRCPR. Cândido, delegado do CRCPR em Maringá, é um dos novos conselheiros do CRCPR, eleito em novembro. Manoel Tadashi Hirata (foto de baixo) é o representante do CRCPR em Astorga.

perfil pessoal

Alfredo Gastão Vosgerau

Inspetor fiscal

Pouco resta da São José dos Pinhais dos anos 1960 de chácaras e sítios, florestas de pinhais, águas limpas, frutas abundantes e animais. Mas, como diz Drummond, fica sempre um pouco de tudo em tudo: vestígios sobrevivem no Moinho do Rio de Una, onde a população ía moer milho e trigo. Restaurada, a antiga edificação foi transformada em um spa. Há também o Caminho do Vinho, no Mergulhão. O interior do município enfim guarda traços desse passado não tão distante.

Foi nesse cenário indeciso entre o rural e o urbano, tranqüilíssimo, a dois passos da agitada capital, onde o menino Gastão nasceu, cresceu e fixou princípios imutáveis, que verbaliza: "Sou uma pessoa que procura agir sempre com o coração, justiça e lealdade"; ensinamentos que entraram em sua alma quase por osmose, pois, como os pinheiros do lugar, fortaleceu-se nas trocas vitais com os seus, que eram muitos: os Vosgerau, os Piovezan e os Juliato, famílias de sólidas tradições alemã e italiana. Já os bisavós habitavam a colônia.

A sua São José de hoje, porém, é bem outra: inchou; sofreu o impacto que transformou a região metropolitana de Curitiba em uma das mais populosas do país; perdeu o caráter de cidade-dormitório, ganhando vida própria, edifícios, comércio forte e indústrias de porte, como a Renault, Audi e Boticário.

E, embora a cidadezinha de outrora fosse um sossego, o guri não folgava. Sob regime germânico, começou a trabalhar aos 11 anos, de boy, no escritório de contabilidade de Geraldo Polakovski. Uma seta apontou aí o futuro do homem.

Quando fez o curso técnico já era auxiliar de contabilidade no frigorífico Argus, onde ficou nove anos. Formado, passou a lecionar contabilidade, montou o próprio escritório e ainda trabalhava na Organização Pardal, de Mário Berti, atual presidente do Sescap-PR. Por meio de um aluno – Paulo Cafeu – soube de um concurso no CRCPR. Aprovado, foi contratado em abril de 1983. É o mais antigo inspetor fiscal ativo, tendo participado , desde então, de todas as ações fiscalizatórias do Conselho.

O sistema de fiscalização do CRC, nos anos 80, era bastante precário,

conta Gastão; a começar pela frouxidão dos procedimentos e regras e poucas condições para realização do trabalho, a pé, de ônibus. Hoje, cada fiscal tem um veículo à disposição, hotel pré-reservado para onde for, um notebook com todos os formulários e informações. Hoje – enfatiza – não fica uma empresa, órgão, entidade, instituição enfim onde há contabilidade, sem ser fiscalizada. Ao longo dos seus 25 anos no CRCPR, Gastão calcula ter feito pelo menos 15 mil visitas e rodado aproximadamente um milhão de quilômetros pelo Paraná. É quase hora de parar, confessa.

De uma família de sete irmãos – todos morando próximos -, casado, pai de dois filhos – Bruno e Samanta -, 52 anos, Gastão cultiva um hábito que talvez remonte à bucólica São José da sua infância: sempre que pode, foge para um rio, lago, lagoa, tanque, mais recentemente o mar, e vai pescar. Dila, como chama a esposa, é companheira inseparável de pescarias. Além dela, os amigos Mário Berti, José Reinaldo, Kenji Iwamoto, Gilberto Nassif e Dirceu Zonatto.

SCI
O que era bom ficou ainda melhor!
Linha 2008
Escrita Fiscal Suprema
Inventário
Contabilidade Sucessor
Patrimônio Ativa
Lalur Pronto
Adm.de Condomínios Syndikos
Folha de Pagamento Practice
Ponto Eletrônico Pontual
ERP Contábil Controller - Faturamento, Contas a Receber e Pagar, Controle Bancario, Controle de Serviços e Protocolos, Orçamento, Estoque e Auditoria
www.tecnologiascontabeis.com.br
0800 47 0808
Atendimento Local
Escritórios: Curitiba - Londrina - São Paulo - Campinas - Rio de Janeiro - Florianópolis - Blumenau - Itajaí
Joinville - Brusque - Rio do Sul - Lages - Porto Alegre - Caxias do Sul - Ijuí - Cuiabá - Campo Grande - Belém - Boa Vista

Natal Solidário dos Contabilistas

entrega alimentos e brinquedos

Em mais uma edição, o Natal Solidário dos Contabilistas, campanha liderada pelo CRCPR, arrecadou mais de uma tonelada de alimentos e muitos brinquedos, doados ao Centro Espírita Ildefonso Correia, no dia 8 de dezembro. A entrega, como nos anos anteriores, foi realizada em carreata que partiu da sede do CRCPR, no Alto da XV, até a entidade, no final da Rua Visconde de Guarapuava, Batel, seguida de um almoço de confraternização.

O Centro Espírita Ildefonso Correia ampara famílias de baixa renda, às quais fornece cesta básica, aulas de alfabetização e desenvolvimento de habilidades manuais, palestras sobre cidadania, higiene e prevenção de doenças.

Papel social

O Natal Solidário é uma iniciativa do CRCPR criada para desenvolver o papel social da entidade e da classe contábil. "Esta época do ano é, na verdade, uma oportunidade para ações de solidariedade e reflexão. Estamos tentando melhorar nossas instituições e amadurecer na cidadania, entendendo que o Estado não é o único responsável pela solução dos problemas do País. Cada um de nós tem que fazer a sua parte. São muitas as situações em que encontramos pessoas carentes de um pouco de solidariedade", afirma o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink.

Procurando crescer nessa linha, o CRCPR criou um departamento, a vice-presidência de Relações Sociais, responsável por programas e campanhas de apoio à sociedade. A arrecadação de alimentos, por exemplo, é feita ao longo de todo o ano, por ocasião de palestras e seminários.

Além do Natal Solidário dos Contabilistas, o CRCPR promove também a campanha Criança Feliz, doando brinquedos no Dia das Crianças; conscientiza os contabilistas sobre a legislação de incentivo fiscal, pela qual empresários e contribuintes em geral podem doar parte do imposto de renda devido a fundos de atendimento às crianças e adolescentes mantidos por entidades beneficentes; orienta contribuintes a fazer as declarações de Imposto de Renda e de Isento.

Falta de atenção no cálculo do *transfer pricing* pode trazer problemas a contabilistas e empresas

O termo "transfer pricing" (preço de transferência) é adotado para identificar o controle de preços a que estão sujeitas as operações internacionais na compra e venda de bens, direitos e serviços entre partes relacionadas (vinculadas), pessoas físicas ou jurídicas, residentes ou domiciliadas no Brasil com pessoas físicas ou jurídicas residentes ou domiciliadas no exterior, ou mesmo que não vinculadas mas residentes ou domiciliadas em países considerados pelo fisco como paraísos fiscais, mediante aplicação de métodos estipulados na legislação.

A definição é do contador José Eurides Borges Filho, sócio da Planning Service. As informações relativas aos preços de transferência são inicialmente fornecidas pelo contribuinte ao fisco, através da Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica – DIPJ. O contribuinte está sujeito a escriturar e prestar informações fiscais das operações de entradas, saídas, aquisições e documentos de informação em arquivo digital. "O não cumprimento das regras de cálculos de preço de transferência ou erros nos dados transmitidos à Receita pode acarretar sérias conseqüências ao profissional contábil e à empresa", alerta Eurides. Empresa intimada tem que apontar o método por ela adotado, a documentação utilizada como suporte para determinação do preço praticado, as memórias de cálculo para apuração do preço-parâmetro e inclusive para as dispensas de comprovação.

Informa José Eurides que a Receita Federal disponibilizou o programa gerador de dados do sistema de auditorias internacionais – PGD AUDIN, que deverá ser utilizado pelas empresas obrigadas a manter os arquivos digitais à disposição do fisco, conforme a Instrução Normativa nº 86. A Lei 9.430/96 e alterações posteriores regulam os preços de transferência para evitar que as operações de importação e exportação tenham preços diferentes dos praticados no mercado.

Empresas atingidas

Estão obrigadas a cumprir esta legislação empresas que apuram o imposto de renda e contribuição social pelo lucro real e que praticaram operações de importação e exportação de bens, direitos e serviços, com pessoas físicas ou jurídicas residentes ou domiciliadas no exterior com vinculadas ou interposta pessoa. Também estão obrigadas as pessoas físicas ou jurídicas que efetuaram operações com não vinculadas residentes e domiciliadas em país com tributação favorecida e as que pagaram ou auferiram juros relativos às operações financeiras que não estejam registradas no Banco Central. As empresas tributadas pelo lucro presumido não estão sujeitas a ajuste do excesso de custo ou despesa na base de cálculo do imposto de renda e contribuição social nas importações, mas estão obrigadas às regras estabelecidas na legislação dos preços de transferência para as exportações.

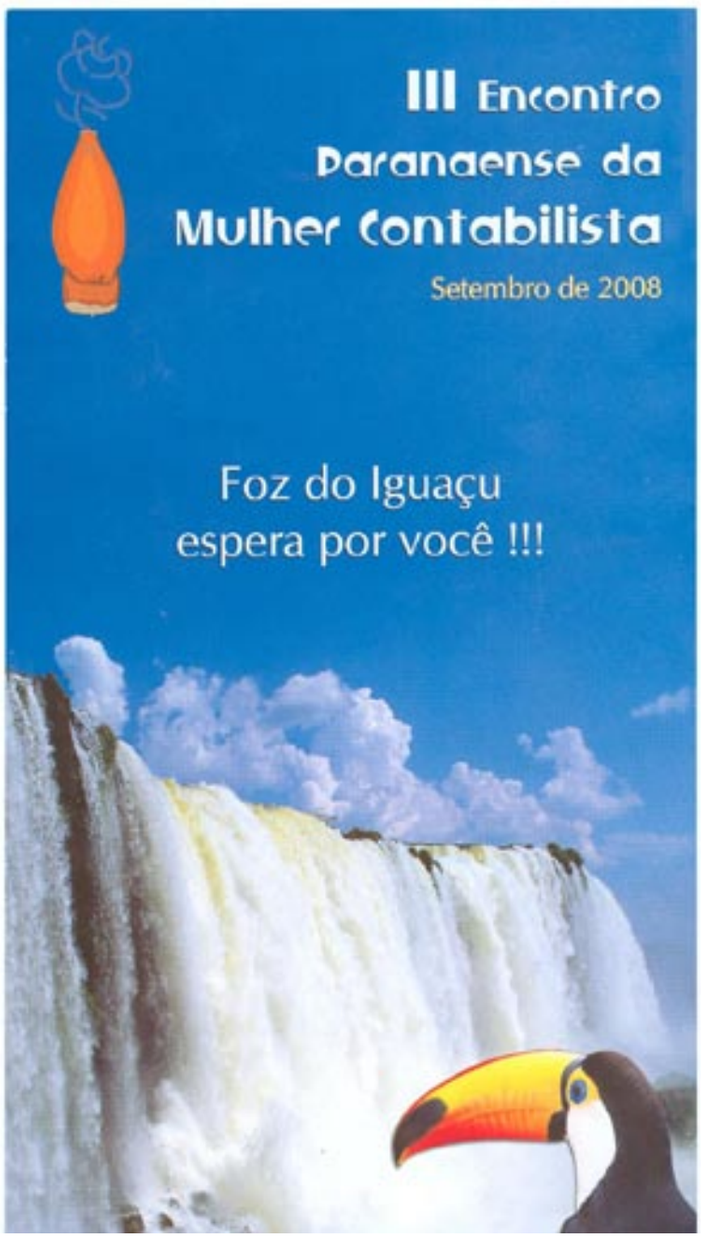
Apuração do preço

Aplicando um dos métodos constantes na legislação brasileira de preço de transferência, apura-se o preço parâmetro que servirá de referência na comparação com o preço que foi efetivamente praticado pela empresa, esclarece Eurides. Se existir diferença entre o preço praticado e o preço-parâmetro, procede-se da seguinte forma:

Exportação: Se o preço-parâmetro apurado pelos métodos de exportação (PVEx, PVA, PVV e CAP) aplicado produto a produto, for superior ao preço praticado na exportação, entende-se que o contribuinte reconheceu uma receita a menor. A diferença entre o preço-parâmetro e o preço praticado pela empresa, deve ser adicionada ao lucro líquido para determinação do lucro real, ser computada na determinação do lucro presumido ou arbitrado e na base de cálculo da CSLL.

Importação: Se o preço-parâmetro apurado pelos métodos de importação (PIC, PRL E CPL) produto a produto, for inferior ao preço praticado na importação, o contribuinte deve adicionar ao lucro real e à base de cálculo da CSLL, pois entende-se que foi reconhecido como custo ou despesa um valor maior que o devido.

Quando for utilizado mais de um método para apuração do preço-parâmetro, será considerado dedutível o maior valor apurado, devendo o método adotado pela empresa ser aplicado, consistentemente, por bem, serviço ou direito, durante todo o período de apuração, conclui o especialista.



Contabilistas já podem solicitar a nova carteira profissional

Anunciada meses atrás pelo Conselho Federal de Contabilidade, a nova carteira de identidade profissional já pode ser solicitada pelos profissionais com registro originário. O pedido pode ser feito pela internet www.crcpr.org.br, mas precisa, em seguida, ser validado no CRCPR. O novo documento vem com chip eletrônico e, opcionalmente, com certificação digital, permitindo operações junto à Receita Federal, juntas comerciais, Livro Diário Eletrônico, Nota Fiscal Eletrônica, Escrita Fiscal Digital, acesso a contas bancárias, entre outras. A certificação será gratuita pelo prazo de um ano.

Além da idéia, todo o processo de substituição da carteira vem sendo conduzido pelo CFC. O CRCPR está apenas intermediando, ao conferir os dados dos profissionais que a solicitam. A intenção do CFC é apresentar um documento de acordo com os novos tempos, que ao mesmo tempo vale como carteira profissional e identidade nacional, oferecendo aos contabilistas a possibilidade de usufruir as vantagens dos avanços tecnológicos, que podem ser traduzidas em ganho de tempo, rapidez e facilidade.

Como requerer

Para solicitar, basta preencher o requerimento pelo site do CRC ou do CFC, imprimir um boleto de R$ 35,00 e pagá-lo em qualquer agência bancária ou casa lotérica. Em seguida, levar ao CRC uma foto 3x4, recente, de boa qualidade, o boleto pago e comprovante de dados pessoais. Os dados serão conferidos, a foto colada e feitas a impressão digital e a assinatura no formulário. No Paraná, pelo menos por enquanto, só estão habilitados a executar este segundo passo a sede do CRCPR em Curitiba e os escritórios de Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa.

A carteira, que está sendo confeccionada por uma empresa de São Paulo, fica pronta em cerca de 30 dias. O profissional deve retirá-la no local onde validou o pedido.

Um detalhe: contabilistas que precisem fazer alguma alteração cadastral devem primeiro fazê-la para depois solicitar a carteira.

Maurício Smijitink entrega relatório de gestão e balanço social

"Ao assumir em 2003, contei a historinha dos dois pedreiros que trabalhavam em uma obra e alguém lhes perguntou o que estavam construindo. Um respondeu que estava apenas assentando tijolos; já o outro, com os olhos brilhando, disse que estava construindo uma catedral. Foi com o espírito desse segundo operário que presidi o CRCPR nesses quatro anos", afirma o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijitink na apresentação do relatório das suas duas gestões – 2004-2005 e 2006-2007 – à frente do CRCPR.

O documento, com números, gráficos e dados contábeis, apresenta os principais programas, projetos e ações que marcaram o período, assinalando o crescimento da entidade, nos aspectos patrimonial, dos recursos humanos, da melhoria dos serviços e na promoção de eventos para a classe e a sociedade.

Somente os investimentos em base física, compreendendo a conclusão da nova sede, reformas nos escritórios regionais e aquisição de equipamentos, principalmente de informática, mobiliário e veículos, chegaram a R$ 8.015,116,20. O balanço social mostra que os eventos, programas de educação continuada e publicações voltados à comunidade, representaram investimentos de R$ 1.767.361,72. O quadro de pessoal foi ampliado em mais de 30%, com a realização de concurso público, sendo que a equipe de fiscais saltou de nove para 14. Foram feitas mais de 194 mil fiscalizações e, no período, o número de profissionais registrados aumentou em 6.629 e o de organizações contábeis em 1.253.

O relatório traz dados detalhados enfim das atividades dos setores administrativo, contábil, de controle interno, de registro, fiscalização, desenvolvimento profissional, relação social, comunicação e jurídico.

Projetos especiais

Papel fundamental na gestão Maurício Smijtink coube aos projetos especiais desenvolvidos com a finalidade de fazer a entidade dialogar mais com a classe e com a sociedade. A primeira iniciativa mexeu com a identificação visual: antes feita por meio do brasão da República, uma nova logomarca passou a mostrar o CRCPR por meio de um pinheiro estilizado e nas cores verde e laranja.

Igualmente marcantes foram o bate-papo com o presidente - mensagens breves em que o presidente opinava sobre questões de interesse da classe contábil; artigos semanais, publicados em jornais, analisando questões de impacto para a sociedade, empresas e classe contábil; os Diálogos da Classe Contábil com a Sociedade – palestras abertas sobre temas de interesse coletivo; publicação da Série Biblioteca do CRCPR; instalação de macrodelegacias, com a finalidade de descentralizar a representação do Conselho; criação da Comissão Jovem Contabilista, valorizando e motivando o jovem profissional a participar das entidades; participação em campanhas de cidadania como De Olho no Imposto, Feirão de Impostos, Frente Brasileira contra a MP 232, XÔ CPMF, Quero Mais Brasil e Portal da Democracia; organização de vários fóruns para debater a Lei Complementar 123, batizada de Lei do Supersimples; criação da Comissão da Mulher Contabilista, que realizou encontros para debater a situação da mulher e comemorações ao Dia Internacional da Mulher; comemorações especiais do Dia do Contabilista, com shows e palestras.

AndSistem®
informática

Sistemas profissionais
Empresas e escritórios de contabilidade

- Contabilidade
- Departamento de pessoal
- Escrituração fiscal
- Patrimônio
- Cálculo de tributos
- Controle de contas a receber para escritórios de contabilidade

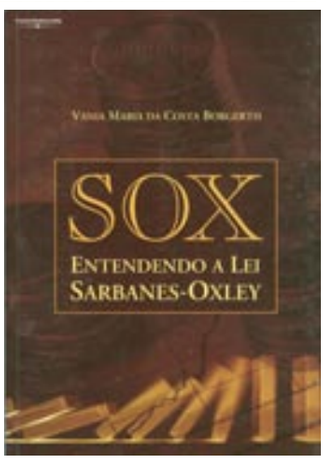
Sistemas Integrados
Cópia gratuita para demonstração

Http://www.andsistem.com.br
E-mail : informática@andsistem.com.br
Fone : (0xx41) 3679 - 1002
Curitiba - Paraná

Biblioteca do CRCPR amplia acervo com doações

Aberta ao público contábil em meados de 2007, a biblioteca do CRCPR vem ampliando significativamente o seu acervo com doações. A Editora Juruá, a Saraiva, a Página Distribuidora e Thomson e Alfredo Arten Jr. estão entre os principais doadores que a enriqueceram com títulos não somente de contabilidade, mas também de outras áreas, inclusive de literatura.

A campanha de doação vai continuar em 2008, quando o CRCPR também deverá efetuar a aquisição de novos títulos, atendendo o interesse dos contabilistas e estudantes. A idéia, de acordo com o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, Paulo César Caetano, é estimular os atuais e futuros profissionais a ler. "A classe contábil é tida como pouco ligada a livros e é preciso mudar essa visão. A leitura é um hábito que precisa ser desenvolvido por que fundamental".



A biblioteca funciona no primeiro andar da sede do Conselho, podendo ser utilizada para consulta local ou empréstimo, concedendo prazo de 15 dias para livros e sete para periódicos. Qualquer profissional em situação regular no Conselho e estudante que comprove matrícula em curso de Ciências Contábeis pode efetuar o cadastro, sem custos.

Na lista de títulos doados pela Juruá destacam-se: "Entidades Beneficentes de Assistência Social", "Manual do Supersimples", "Manual da Nota Fiscal Eletrônica", Administração e Financiamento do Capital de Giro", "Incentivos Fiscais de Dedução do Imposto de Renda", Juros Bancários: limites e possibilidades", "Remuneração de diretores, sócios, administradores", "Resolução de Sociedade & Avaliação de Patrimônio", "Sociedades Cooperativas – Resumo Prático", "Taxas – Doutrinas e Jurisprudência". Um convênio entre a editora e o CRCPR oferece desconto de 30% na compra de livros, diretamente, pela internet (www.jurua.com.br) ou pelo televendas: (41) 3352-1200 e o e-mail televendas@jurua.com.br. O profissional precisa informar o registro e a senha CRCPR07.

A Saraiva doou os livros: "Curso de Direito Ambiental Brasileiro", Direitos Humanos e Justiça Internacional", "Introdução à Contabilidade – Noções fundamentais", "Contabilidade Gerencial – Uma Abordagem de Teoria das Restrições", Bases da Contabilidade: uma Discussão Introdutória". Já Alfredo Arten Jr, que é filho de um ex-conselheiro do CRCPR, entregou à biblioteca, entre obras e periódicos, um total de 83 títulos.

Responsáveis por empresas que exportam e importam precisam ter certificado digital

A partir de 1º de janeiro de 2008 os responsáveis legais das empresas habilitadas no Siscomex (Receita Federal) poderão incluir e/ou excluir seus representantes (despachantes aduaneiros) exclusivamente por meio do certificado digital. Atualmente o acesso ao Cadastro de representantes do Siscomex web pode ser feito tanto por CPF/Senha quanto pelo Certificado Digital.

O Cadastro de representantes do Siscomex web pode ser acessado a partir do seguinte caminho na página eletrônica da Receita Federal do Brasil (RFB): Aduana e Comércio Exterior => Siscomex => Acessos aos Sistemas web => Cadastro de Representantes.

O Responsável legal é a pessoa física credenciada para o exercício das atividades relacionadas com o despacho aduaneiro. A partir de 01/01/2007, os responsáveis que já possuíssem senha de acesso ao referido cadastro poderiam utilizá-la até 31/12/2007 ou, alternativamente, o certificado digital. Aqueles cuja senha expirou, ou foi bloqueada, foram obrigados a solicitar o certificado digital. Os responsáveis legais habilitados a partir de 01/01/2007 já foram habilitados segundo a nova regra (acesso ao cadastro de representantes por meio de certificado digital). A partir de 01 de janeiro de 2008 o acesso ao cadastro de representantes será feito exclusivamente por meio do certificado digital para maior segurança do processo.

É importante ressaltar que todos os representantes legais cadastrados no Siscomex até 31 de dezembro de 2007 permanecerão com suas representações válidas pelo prazo indicado no sistema. Deste modo, ainda que o acesso ao cadastro de representantes esteja indisponível, as empresas que tiverem representantes cadastrados poderão continuar a operar normalmente (registrar declarações). Informações detalhadas no endereço www.receita.fazenda.gov.br.

O 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade vem aí!

O Serra Park Centro de Feiras e Eventos, em Gramado, Rio Grande do Sul, será a sede do maior evento da classe contábil brasileira: o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, programado para 24 a 28 de agosto de 2008. A expectativa dos organizadores – o CFC e os CRCs – é de um público de aproximadamente quatro mil pessoas, pelo menos três mil profissionais, 700 estudantes e 300 acompanhantes.

Sob o lema "Contabilidade: Ciência a serviço do desenvolvimento", as palestras, painéis e estudos vão propor reflexões e debates sobre temas fundamentais e tendências mundiais da contabilidade, oferecendo uma oportunidade única para o aperfeiçoamento profissional. Os cinco melhores trabalhos científicos apresentados serão premiados.

Paralelamente ao evento, haverá uma feira de negócios e oportunidades, na qual serão montados mais de cem estandes de empresas que vão expor seus produtos e serviços para os profissionais, empresários da contabilidade e estudantes. Mais informações sobre o congresso: www.congressocfc.org.br

Fóruns e encontros

A programação prevê a realização de vários fóruns e encontros: o VII Fórum Nacional de Professores de Ciências Contábeis, Fórum Nacional de Responsabilidade Socioambiental do Sistema Contábil, VII Fórum Nacional de Professores de Ciências Contábeis, 3º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Área Contábil, I Fórum de Gestão e Controle do Terceiro Setor, 2º Fórum Nacional da Mulher Contabilista, VII Fórum Brasil dos Estudantes de Ciências Contábeis, 2º Fórum Nacional dos Empresários da Área Contábil, 3º Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis.

Medalha João Lyra

Na ocasião também será entregue a Medalha Mérito Contábil João Lyra, concedida a uma personalidade, autor de obra contábil de reconhecido valor e, no mínimo, 20 anos de exercício da profissão. Os candidatos são escolhidos de listas tríplices elaboradas pelos CRCs. A lista dos agraciados inclui apenas 11 nomes: Hilário Franco, Ulisses Celestino Góes, Zilmar Bazerque Vasconcellos, Ynel Alves de Camargo, Olivio Koliver, Antônio Lopes de Sá, Militino Rodrigues Martinez, Sérgio Approbatto Machado, Ivan Carlos Gatti, Antonio Carlos Nasi, José Maria Martins Mendes.

Espaço do CRCPR faz parte do circuito cultural

A idéia de aproveitar o foyer do CRCPR para criar um espaço de exposições deu certo. Obras de grande número de artistas plásticos passaram, nos últimos 12 meses, pelo local, chamando a atenção dos visitantes. O espaço do CRCPR já faz parte do circuito de exposições de artes plásticas de Curitiba.

A inauguração do espaço, prestigiada pela secretária Vera Maria Haj Mussi Augusto, foi em dezembro de 2006 com a mostra da Secretaria de Estado da Cultura Valores Artísticos Paranaenses. De lá para cá várias outras exposições foram realizadas, a maioria em parceria com a Associação Paranaense de Artistas Plásticos. A última, que permaneceu aberta ao público até o final de dezembro, é a 2º Mostra de Arte contemporânea, organizada pela Associação Parnanguara de Artes Visuais. São quadros dos artistas Ana Maria Julião, Adalmy Persek Garmatter, Antonio Nolasco, Laércio Gomes, Gilliane Burda Guerra e Diogo Rodrigues Alves.

ebs sistemas®
www.ebs.com.br
20 anos

A EBS Sistemas traz o tempo livre para perto de você

Desde 1987 a EBS Sistemas desenvolve soluções integradas para área contábil, gestão empresarial e consultoria tributária, que facilitam seu trabalho. Coloque ainda hoje a EBS Sistemas na sua vida.

SEJA UM REVENDEDOR
www.ebs.com.br/revenda

cordilheira soluções contábeis
FOX SISTEMA DE GESTÃO
fiscoweb consultoria tributária

Curitiba (41) 3906-4900 | Ponta Grossa (42) 3028-0040 | Guarapuava (42) 3626-3886 | Cascavel (45) 3301-6606 | Maringá (44) 3026-5054